

Balanço do XXV Congresso da Intercom em Salvador

Realizado entre os dias 1º e 5 de setembro em Salvador, na Bahia, o XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação recebeu em 2002 um público de aproximadamente 5.000 pessoas. Entre comunicações científicas, palestras, exposições e outros pontos da programação, 975 trabalhos foram apresentados.

O tema central do evento, 'A Comunicação para a Cidadania', desenvolvido durante o XXV Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, contou com a participação de pesquisadores brasileiros, latino-americanos e europeus. Os 18 Núcleos de Pesquisa (NPs), reuniram-se em quatro sessões, durante dois dias inteiros, colaborando para que pesquisas acadêmicas concluídas ou em desenvolvimento continuem a dinamizar a produção, o debate e a difusão do conhecimento científico na área de Comunicação no Brasil.

Entre as inúmeras atividades paralelas aconteceram a entrega do Prêmio Luiz Beltrão de Comunicação e vários colóquios e encontros: o I Colóquio Interamericano de Ciências da Comunicação Brasil – Canadá; o IX EXPOCOM, Exposição Universitária da Pesquisa Experimental em Comunicação; o II Encontro dos Núcleos de Pesquisa; o IX PÓS-COM, Seminário sobre a Pesquisa em Comunicação nos programas de Pós-Graduação; o XI INICIACOM, Jornada de Iniciação Científica em Comunicação; o VII INOVCOM, Seminário de Inovações Científicas em Comunicação Social; o III Simpósio de Pesquisa Avançada em Comunicação; o II Seminário de Trabalho Experimental; o XII ENDOCOM, Encontro da Rede Nacional de Centros de Informação e Bibliotecas da Área de Comunicação Social; e o I ENSICOM, Seminário sobre Ensino de Graduação nos cursos de Comunicação.

O XXV Congresso contou com a parceria das universidades da região, em especial a Universidade do Estado da Bahia, que liderou a promoção local, apoiada pela RedeCom – Rede de Faculdades de Comunicação da Bahia. A seguir, os números gerais do Congresso de 2002.

QUADRO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XXV CONGRESSO

Atividades	Nº de trabalhos apresentados
Núcleos de Pesquisa	523
I Colóquio Brasil-Canadá	43
XXIV Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação	15
Temas Livres	77
Eventos paralelos: conferências, painéis e oficinas	26
ENSICOM	6
VIII ENDOCOM (Documentação e Informação)	18
VIII PÓS-COM (Pesquisa em Com. na Pós-Graduação)	4
Simpósio Prêmio Luiz Beltrão	4
VIII EXPOCOM (Exposição de finalistas)	209
Simpósio do Trabalho Experimental	4
VI INICIACOM (Jornada de Iniciação Científica)	22
IV INOVCOM (Prêmio Intercom)	25
TOTAL	975

Simpósio Acadêmico comemora 25 anos da Intercom

Dois acontecimentos marcaram a data de criação e os 25 anos da Intercom. No dia 11 de dezembro, véspera da fundação da Sociedade, o professor Erasmo de Freitas Nuzzi, diretor da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero inaugurou uma placa comemorativa da fundação da entidade. A placa foi afixada na sala de aula do prédio na Avenida Paulista onde o grupo de fundadores da Intercom se reuniu pela primeira vez em 1977 para organizar a Sociedade.

No dia 12 de dezembro, o Simpósio Acadêmico comemorativo dos 25 anos de fundação da Intercom foi dedicado ao tema central 'Políticas Públicas de Comunicação para o Brasil Democrático'. Coordenado pelo Presidente de Honra da Intercom, Prof. José Marques de Melo, o evento aconteceu no Salão do Conselho Universitário da

USP, na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, e contou com a presença de cerca de cem pesquisadores, professores e estudantes de pós-graduação.

Ao abrir o seminário, o professor Marques de Melo classificou como 'opaca' a atitude do Estado brasileiro em matéria de comunicação durante os séculos XIX e XX. Para ele, a mudança retórica somente ocorreu na Constituição de 1988, quando a sociedade civil motivou os legisladores a escrever um capítulo da carta magna dedicada a essa questão crucial do mundo contemporâneo.

A Prof^a. Anamaria Fadul (USP/UMESP) relatou as lutas desenvolvidas pela Intercom para equacionar as políticas públicas de comunicação no último quarto de século. Enfocou dois acontecimentos históricos para os quais a Intercom influenciou decisivamente: o fortalecimento da NOMIC - Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação e a defesa da reserva de mercado para as indústrias nacionais no setor da informática. Seu balanço foi o de que, no primeiro caso, a Intercom agiu corretamente, defendendo em tese a validade dos princípios construídos pelo Relatório MacBride, manifestando, porém, reticências em relação à aplicação no Brasil, na conjuntura marcada pelo regime militar. No segundo caso, confessou o equívoco assumido pela comunidade acadêmica, pois a defesa da reserva do mercado industrial no campo cibernético para as indústrias nacionais acarretou a defasagem tecnológica do Brasil, somente corrigida quando foram estimuladas as parcerias com as empresas multinacionais produtoras de conhecimento e detentoras de capital.

Os jornalistas Carlos Eduardo Lins da Silva (*Valor Econômico*), Caio Túlio Costa (ex-diretor do provedor Universo On Line) e Ethevaldo Siqueira (*O Estado de S. Paulo*) defenderam a tese de que, quanto menor, melhor a presença do Estado no campo comunicacional. Eles argumentaram que se trata de um setor dinâmico, complexo e com várias faces, no qual a empresa privada atua com eficácia histórica. O desejável seria a ação estatal apenas para regular o princípio da liberdade de expressão e do pluralismo de conteúdos, criando condições sócio-econômicas para ampliar o acesso de contingentes da população aos bens simbólicos difundidos pela mídia.

A necessidade de uma presença mais forte e conseqüente do Estado na esfera midiática foi defendida pelo Presidente da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), Prof. Carlos Vogt, e pelo crítico de mídia Eugênio Bucci, professor de Ética Jornalística na Faculdade

de Comunicação Social Cásper Líbero. Vogt argumentou que o campo comunicacional está imerso em um panorama ecológico e ético-social complexo, pautado pela economia global. Ele acredita que é indispensável a preservação de conteúdos culturais autóctones, bem como a defesa da tecnologia nacional, que constituem funções precípuas do Estado. Mencionou que as agências nacionais de fomento científico devem estimular os pesquisadores da área comunicacional a produzir conhecimento aplicável, não apenas artigos e ensaios, mas gerando patentes que contabilizem dividendos para o nosso balanço de pagamentos. Eugênio Bucci defendeu a importância de uma regulamentação dos conteúdos disseminados pelos meios massivos que fortaleça o seu papel educativo, embora repudie qualquer medida de natureza censora, cabendo aos usuários decidir o que melhor satisfaça suas demandas com o Estado.

eso efesa/F7o

Uerj foram contemplar a população do Estado do Rio com um fórum permanente de debate e pesquisa, constituindo um centro de referência na produção de idéias e ações relativas ao exercício da cidadania, e também organizar, preservar e tornar público o acervo composto por aproximadamente 30.000 livros e 50.000 documentos, além de objetos diversos, comendas, medalhas e mobiliário.

Para concretizar o projeto, a Uerj está tomando inúmeras iniciativas, que incluem investimento em recursos humanos, materiais e financeiros